



## 58º CONSELHO DIRETOR

### 72ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Sessão virtual, 28 e 29 de setembro de 2020

---

CD58/INF/14  
12 agosto 2020  
Original: inglês

#### F. SISTEMAS DE SAÚDE RESILIENTES: RELATÓRIO DE PROGRESSO

##### Antecedentes

1. O 55º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), ao aprovar a Resolução CD55.R8, “Sistemas de saúde resilientes”, e o correspondente documento de política CD55/9 em 2016, assinalou que a resiliência é um atributo crucial de um sistema de saúde bem desenvolvido e com bom desempenho (1, 2). Num sistema resiliente, os agente de saúde, instituições e populações se preparam e respondem efetivamente a crises sanitárias. O sistema de saúde mantém as funções básicas quando atingido por uma crise e se reorganiza se as condições o exigirem, informado por lições aprendidas. O objetivo deste documento é analisar o progresso registrado durante o período 2016-2019, desde a aprovação da Resolução CD55.R8; examinar os avanços e desafios em cada uma das áreas de ação prioritárias identificadas no quadro de políticas; e propor ações para melhorar a resiliência dos sistemas de saúde, levando em consideração o contexto atual da pandemia de COVID-19.

##### Análise do progresso alcançado

2. O documento de política (CD55/9) proporciona um quadro para informar os avanços no desenvolvimento de sistemas de saúde resilientes nas Américas. Desde 2016, quando a política foi aprovada, os sistemas de saúde da Região enfrentaram múltiplos e sustentados desafios e crises decorrentes de eventos de saúde pública, desastres naturais e distúrbios sociopolíticos, entre outras causas (3).

3. São informados progressos e desafios em áreas de ação cruciais, examinadas detalhadamente adiante. Essas áreas são: *a*) compromisso de toda a sociedade para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); *b*) progresso na obtenção do acesso universal à saúde e cobertura universal de saúde; *c*) aplicação do Regulamento Internacional de Saúde (RIS) mediante o fortalecimento das capacidade básicas nacionais como parte das funções essenciais de saúde pública; *d*) sistemas de informação em saúde que apoiam a identificação e isolamento de riscos de saúde pública e aplicam respostas apropriadas; *e*) estratégias de redução de desastres e outros riscos; *f*) investimento na resiliência dos sistemas de saúde, particularmente mediante a organização de redes

---

adaptativas de instituições de atenção à saúde; e g) pesquisas sobre resiliência e desempenho dos sistemas de saúde.

### ***Um compromisso de toda a sociedade para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável***

4. As políticas que visam a um crescimento econômico inclusivo e sustentado, desenvolvimento humano e participação social melhoram a equidade, estabilidade política e social e criam as condições necessárias para apoiar o desenvolvimento de sistemas de saúde robustos, sensíveis, resilientes e focados nas pessoas. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (4), aprovada por todos os Estados Membros das Nações Unidas em 2015, aspira a não deixar ninguém para trás. Os ODS e suas metas relacionadas com a saúde e o desenvolvimento foram adotados mediante mandatos regionais de referência, inclusive a Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 (5); o Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025: a equidade, o coração da saúde (3); e o Plano de Ação Global para vidas saudáveis e bem-estar para todos (6). Cada um desses marcos proporciona orientação aos países sobre a adoção de políticas para promover o desenvolvimento de sistemas de saúde focados nas pessoas e comunidades, inclusivos, sensíveis, adaptativos e resilientes.

5. Sistemas de saúde resilientes intrinsecamente contribuem para a saúde individual e coletiva, o bem-estar e a melhoria da equidade mediante um enfoque de todo o governo e toda a sociedade, reduzindo a vulnerabilidade das sociedades a riscos de saúde no âmbito local, nacional e internacional. Os países tomaram medidas importantes para abordar os determinantes sociais da saúde a fim de alcançar a saúde e a equidade em saúde. A Agenda 2030 está sendo traduzida em políticas e estratégias nacionais e locais. A Estratégia e Plano de Ação sobre Promoção da Saúde no Contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2019-2030 (7) recomenda abordar os determinantes sociais mediante boa governança, reforço da diplomacia em saúde para o trabalho intersetorial e participação efetiva da comunidade e ação no âmbito local. As cidades estão se tornando o epicentro da ação intersetorial, com a liderança de prefeitos no desenvolvimento de ambientes sociais, econômicos e físicos que promovem a saúde (8).

### ***Acesso universal à saúde e cobertura universal de saúde***

6. Os países da Região têm envidado grandes esforços para expandir e fortalecer seus sistemas de saúde, aumentando a resiliência, no âmbito da Estratégia de Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde (9). Durante o período do estudo, 34 países e territórios desenvolveram estratégias, planos e políticas de saúde para avançar rumo à saúde universal. Desses países, 26 incluíram políticas específicas sobre financiamento da saúde para abordar questões de equidade, sustentabilidade e resiliência. Além disso, o “Relatório de Monitoramento Global, Atenção Primária à Saúde a Caminho da Cobertura Universal de Saúde” (10), indica que em 2017 as Américas alcançaram o mais alto índice médio de cobertura universal de saúde de todas as regiões da Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso sugere uma maior utilização dos serviços de saúde, particularmente na área de doenças infecciosas, bem como em saúde reprodutiva, materna, neonatal

e infantil. A Região também registrou um aumento do gasto público em saúde nos últimos cinco anos, de uma média de 3,8% para 4,2% do produto interno bruto, contribuindo para a melhoria do acesso, equidade e resiliência.

7. A Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) intensificou a defesa de causas e apoio técnico para promover transformações nos sistemas de saúde e obter a saúde universal. Em 2017 a Diretora da RSPA convocou a Comissão de Alto Nível: Saúde Universal no século 21: 40 após de Alma-Ata. O relatório da Comissão, publicado em abril de 2019, apresenta um plano de ação para atenção primária à saúde, concebido como uma estratégia ampla para atuar nos determinantes sociais, coesão social e resiliência visando a melhorar a saúde e bem-estar das pessoas, famílias e comunidades (11). A Diretora da RSPA subsequentemente lançou o Pacto Regional sobre Atenção Primária à Saúde para Saúde Universal: PHC 30-30-30, instando os países a aumentar em 30% o investimento em atenção primária, reduzir em 30% as barreiras no acesso à saúde e alcançar a cobertura universal de saúde e os ODS até 2030. A OPAS participou ativamente do desenvolvimento da nova Declaração de Astana sobre Atenção Primária à Saúde, aprovada na Conferência Global sobre Atenção Primária à Saúde, e na preparação da Declaração Política da Reunião de Alto Nível sobre Cobertura Universal de Saúde, aprovada na Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cobertura Universal de Saúde, realizada em Nova York em setembro de 2019.

8. Apesar desses avanços, os países continuam a enfrentar desafios importantes na transformação dos sistemas de saúde para obter maior resiliência e alcançar a cobertura universal de saúde. A segmentação e a fragmentação dos sistemas de saúde continuam a exacerbar desigualdades e barreiras ao acesso (12); os gastos pessoais em saúde continuam elevados, particularmente para remédios e tecnologias de saúde (12); a cobertura dos serviços de saúde continua baixa, particularmente em áreas rurais e zonas periurbanas mais pobres; e a força de trabalho em saúde continua concentrada nos centros urbanos e na prestação de serviços especializados (13). Esses determinantes impactam de maneira desproporcional as populações que vivem em condições de vulnerabilidade, particularmente durante emergências de saúde pública ou quando um choque externo afeta o sistema de saúde.

#### ***Aplicação do RIS mediante o fortalecimento da capacidade nacional básica como parte das funções essenciais de saúde pública***

9. A resiliência é um atributo essencial do sistema de saúde, necessário para apoiar a resposta rápida e ampliação dos serviços de saúde na ocorrência de um evento de saúde pública com impacto internacional. De 1º de julho de 2018 a 30 de junho de 2019, ocorreram 153 desses eventos na Região das Américas, segundo o relatório de progresso do RIS (14). Além dos importantes eventos de saúde pública que afetaram ou tiveram implicações para os Estados Partes e foram informados ao 57º Conselho Diretor, em 30 de janeiro de 2020 o Diretor-Geral da OMS declarou que o surto do novo coronavírus (COVID-19) constituía uma emergência de saúde pública de impacto internacional, o nível de emergência mais alto no RIS. A OMS forneceu assessoria a países e indivíduos sobre

medidas para proteger a saúde e impedir a disseminação desse surto, inclusive vigilância sanitária e abordagens clínicas. Até 3 de agosto de 2020, 54 países e territórios haviam confirmado 9.741.727 casos de COVID-19 nas Américas, com 365.334 mortes. Informações detalhadas sobre a pandemia de COVID-19 nas Américas encontram-se no Relatório de Resposta 19 da OPAS/OMS (15).

10. Durante o período os países registraram avanços na implementação das 13 capacidades básicas do RIS, com uma média regional em torno de 60%. A média mais alta (76%) foi registrada nas funções de coordenação do RIS e Ponto Focal Nacional do RIS. As médias regionais para as Américas relacionadas a 12 capacidades básicas estão acima das médias globais. Contudo, a taxa regional da capacidade básica de provisão dos serviços de saúde é inferior à média global, e isso afeta a resiliência dos sistemas de saúde da Região. Tem óbvias implicações para o desenvolvimento de redes de serviços de saúde sensíveis e adaptativas, sendo necessário maior esforço para fortalecer a função de provisão de serviços nos países.

11. Os países estão aplicando um enfoque mais sistêmico ao fortalecimento das capacidades básicas nacionais detalhadas no RIS como parte de uma estratégia mais ampla de fortalecimento das funções de saúde pública. Em 2020, a OPAS concluiu o desenvolvimento de um novo quadro conceptual para as funções essenciais de saúde pública nas Américas, com insumos de sete países, 15 institutos e escolas de saúde pública e especialistas em saúde pública (16). O novo quadro apoia a integração do RIS como um componente da governança e marco regulatório nacional em saúde, totalmente incorporada na formulação de políticas e no processo de planejamento nacional em saúde e segurança humana.

***Sistemas de informação sanitária que apoiam a identificação e isolamento de riscos de saúde pública e implementação de respostas apropriadas***

12. Sistemas de saúde resilientes dependem de sistemas de informação formais e bem-estruturados para saúde, bem como novas plataformas e tecnologias digitais sociais que apoiem a análise em tempo real dos riscos à saúde pública numa comunidade. Apesar dos avanços nessa área, a capacidade de vigilância continua heterogênea na Região: nessa área os países do Caribe e da América Central têm uma capacidade inferior à dos países da América do Norte e da América do Sul (14). Além disso, as evidências sugerem que é necessário desenvolver a capacidade para melhorar a vigilância de saúde pública e a análise de riscos em populações vulneráveis durante processos de migração em massa (17). A RSPA realizou exercícios regionais, sub-regionais, multinacionais e nacionais de fortalecimento da capacidade para melhorar a preparação na saúde pública, inclusive, entre outros, o fortalecimento da função de alerta precoce do sistema de vigilância nos países (13).

13. A OPAS desenvolveu e lançou um novo quadro para sistemas de informação em saúde (IS4H) nas Américas.<sup>1</sup> Seu objetivo é fortalecer a organização dos sistemas de

---

<sup>1</sup>Mais informações disponíveis em: <https://www.paho.org/ish/index.php/en/>.

informação e sua capacidade de descoberta, coleta, análise, interpretação e modelagem de dados relacionados à saúde para assegurar uma detecção e caracterização mais efetiva dos incidentes de saúde pública. O 57º Conselho Diretor aprovou o Plano de Ação para Fortalecimento dos Sistemas de Informação para a Saúde 2019-2023 (18). O modelo IS4H está sendo implementado em 22 países e usado como referência por parceiros da OPAS, inclusive agências internacionais de financiamento, como o enfoque multisectorial preferido para o desenvolvimento de sistemas de informação para a saúde estruturados e integrados que aumentem a resiliência dos sistemas de saúde.

### ***Estratégias de redução de desastres e outros riscos***

14. Os países informaram avanços na adoção de quadros e estratégias de ação para redução de desastres e riscos, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde. Em fevereiro de 2020, 33 Estados Membros e seis territórios estavam monitorando o Plano de Ação para Redução do Risco de Desastres 2016-2021 (19). Dez países e territórios avaliavam o risco de emergências e desastres no setor da saúde como elemento importante do planejamento estratégico de riscos e 18 países e territórios estavam atualizando suas análises de riscos, capacidades e vulnerabilidades. Em 33 países a política nacional de gestão de emergências e risco de desastres cobre aspectos relacionados a redução do risco, preparação e resposta, e 26 países incorporaram aspectos de recuperação após desastres.

15. Estão sendo envidados esforços para melhorar a capacidade e resiliência na prestação de serviços de saúde durante desastres ou emergências. A segunda versão do Índice de Segurança Hospitalar foi publicada em 2018, e 25 países estão aplicando seus critérios na avaliação de componentes estruturais e não estruturais, bem como componentes de emergência hospitalar e gestão de desastres. Sete países do Caribe incluíram considerações de mudança climática em seus planos e programas destinados a reduzir os riscos de saúde em emergências e desastres, e 23 países estão tomando medidas para abordar a mudança climática no planejamento, formulação, construção e operação de serviços de saúde. Para melhorar o nível de inclusão das pessoas com deficiência na gestão de riscos de desastres, particularmente em termos de preparação dos hospitais e resposta a emergências e desastres, foi desenvolvida a metodologia INGRID-H (inclusão da deficiência na gestão de riscos de desastres nos hospitais) que está sendo implementada em 23 hospitais de quatro países (Chile, Equador, México e Peru).

### ***Investir na resiliência dos sistemas de saúde, particularmente mediante a organização de redes adaptativas de instituições de atenção à saúde***

16. O investimento em sistemas de saúde é essencial para obter a resiliência. O investimento na preparação dos sistemas de saúde é consideravelmente mais eficiente do que o financiamento de respostas de emergência após a ocorrência de um evento. A RSPA continua recomendando um aumento do espaço fiscal para a saúde, bem com maior eficiência no uso e alocação dos recursos financeiros. Durante o período, 35 países atualizaram suas estimativas de gastos em saúde na Base de Dados Global sobre Gastos

em Saúde da OMS, com intervenções específicas realizadas para melhorar as estatísticas de gastos em saúde em oito países. As evidências de estudos em 13 países (20) destacam as oportunidades de criar espaço fiscal para a saúde, mas mostram que o crescimento econômico por si só não é suficiente para produzir os recursos necessários para atingir as metas de saúde. Além disso, recursos financeiros adicionais para a saúde podem ser gerados mediante a formalização de economias, tributação geral e melhoria da alocação eficiente e uso dos recursos existentes.

17. A RSPA trabalhou com agências internacionais de financiamento e países para avaliar a preparação dos sistemas de saúde após os surtos de Zika e Ebola, examinando a capacidade dos serviços de saúde, disponibilidade da força de trabalho de saúde, necessidades de financiamento da saúde e adaptabilidade dos serviços de saúde em face de um surto de doença. A resiliência depende acima de tudo do investimento numa rede de serviços de saúde adaptativa e ágil. A Região continua a fazer um progresso importante na implementação de redes integradas de serviços de saúde e outras intervenções para aumentar a capacidade de resolução do primeiro nível de atenção e integração de programas prioritários na prestação de serviços de saúde. Vinte e quatro países investiram no desenvolvimento da capacidade nacional para a expansão dos serviços mediante novos marcos legais, políticas e planos; redefinição e configuração da estrutura e organização dos serviços no âmbito municipal, departamental e nacional; e fortalecimento da capacidade dos recursos humanos. Além disso, os Estados Membros aprovaram a Estratégia e Plano de Ação para Melhorar a Qualidade da Atenção na Prestação dos Serviços de Saúde 2020-2025 (21). Contudo, os países precisam continuar a investir em sistemas de saúde baseados na atenção primária e a fortalecer a função de prestação de serviços do RIS, particularmente a capacidade dos serviços de saúde de se adaptar rapidamente e responder a um evento ou risco de saúde pública mantendo os serviços de saúde essenciais.

### *Pesquisas sobre resiliência e desempenho do sistema de saúde*

18. Há um crescente interesse das pesquisas em avaliar e medir a capacidade de resiliência nos sistemas de saúde usando um enfoque mais padronizado, visando a determinar as ações cruciais e preparatórias que podem otimizar a preparação do sistema para choques externos e, ao mesmo tempo, abordar os riscos à saúde pública. As áreas de pesquisa de interesse incluem a análise das vulnerabilidades em funções básicas do sistema de saúde antes de uma crise e avaliação da resposta do sistema de saúde após uma crise (ou no período de recuperação) (22). O Quarto Simpósio Global sobre Pesquisas de Sistemas de Saúde, com o tema “Sistemas de saúde resilientes e ágeis para um mundo em evolução,” foi realizado em Vancouver, Canadá, em 2016, com a participação de 16 países das Américas e da Diretora da RSPA. No Caribe, está sendo desenvolvido um índice de vulnerabilidade multidimensional que examina a resiliência econômica, social e ambiental dos países a choques externos e internos (23).

19. Em 2018 a RSPA realizou uma revisão sistemática dos artigos publicados sobre resiliência dos sistemas de saúde e crises com impacto no sistema de saúde, inclusive surtos de doenças, distúrbios sociais e guerras, migração em massa e crises econômicas, ambientais ou políticas. Dos 2.679 estudos avaliados, 38 preencheram os critérios de

inclusão. Os resultados destacam que é preciso: *a)* distinguir entre resiliência planejada (planos preexistentes de ação para minimizar o impacto de uma crise) e resiliência adaptativa (desenvolvimento de novas capacidades durante e após a crise); *b)* distinguir capacidade de resiliência e preparação segundo a intensidade (aguda ou prolongada) do evento; e *c)* entender melhor as principais características da resiliência dos sistemas de saúde correspondentes a diferentes eventos (24). A literatura empírica sugere que a preparação e a adaptação constituem os dois atributos mais importantes de um sistema de saúde resiliente. Um investimento contínuo e a melhoria do desempenho e avaliação dos sistemas de saúde criam resiliência, mas as pesquisas devem atribuir ênfase à resiliência dos sistemas de saúde durante crises sustentadas.

20. Embora a avaliação do desempenho dos sistemas de saúde continue a melhorar na Região, é preciso incorporar sistematicamente as medições do desempenho dos sistemas de saúde, especialmente as que avaliam a equidade, acesso, adaptação e agilidade, em pesquisas domiciliares padronizadas e censos nacionais. Os dados sobre os principais atributos dos sistemas de saúde que medem a resiliência direta ou indiretamente em geral são limitados nos países e não padronizados, particularmente em países de baixa renda. Para apoiar o desenvolvimento de capacidade nessa área, a RSPA finalizou uma metodologia para avaliar o desempenho dos sistemas de saúde na obtenção da cobertura universal de saúde, que durante o período foi aplicada em quatro países da Região.

### **Ação necessária para melhoria da situação**

21. A pandemia de COVID-19 está expondo deficiências estruturais nas políticas sanitárias, sociais e econômicas nas Américas. Está solapando a resiliência dos sistemas de saúde e sociedades e intensificando as desigualdades já presentes na Região. Contra esse pano de fundo, é preciso realinhar os valores sociais básicos a favor da saúde e desenvolvimento social com o desenvolvimento econômico; priorizar o investimento em saúde e coesão social, desenvolvimento e proteção; e acelerar a transformação dos sistemas de saúde baseados na atenção primária à saúde. Tendo em vista o progresso registrado e os desafios que países enfrentam durante a pandemia de COVID-19, é preciso adotar medidas para continuar fortalecendo a resiliência dos sistemas de saúde nos termos descritos em CD55/9 e outros documentos de política. Recomendam-se as seguintes ações:

- a) Elevar a saúde como uma prioridade essencial à segurança humana e como motor do desenvolvimento econômico e social. Acelerar o desenvolvimento de políticas, estratégias e planos de saúde, proteção social e desenvolvimento econômico inclusivos, e planos que apoiem a obtenção progressiva da cobertura universal de saúde com base na atenção primária, em conformidade com os ODS e a Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030.
- b) Priorizar os processos de reforma do setor da saúde de acordo com a Estratégia para Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde, com base na atenção primária e abordando questões centrais de fragmentação, segmentação, desigualdades e barreiras ao acesso, bem como a agilidade e adaptabilidade dos sistemas de saúde.

- c) Intensificar a implementação das capacidades básicas do RIS, particularmente a de prestação dos serviços de saúde, integrada num enfoque mais sistêmico para fortalecer as funções essenciais de saúde pública e redução e mitigação de riscos.
- d) Fortalecer os sistemas de informação para a saúde avaliando os níveis de maturidade dos sistemas atuais, implementando planos nacionais de desenvolvimento que apliquem padrões de interoperabilidade e aumentando a capacidade funcional dos sistemas de vigilância para alerta precoce.
- e) Continuar aumentando o investimento e gasto público em saúde, avaliando o espaço fiscal para a saúde e a oportunidade de melhorar as eficiências, promovendo o desenvolvimento de sistemas de saúde e serviços ágeis e adaptativos e eliminando progressivamente os pagamentos pessoais dos serviços.
- f) Continuar revisando e atualizando os planos nacionais para desastres e estratégias de redução de riscos com base na avaliação contínua da capacidade de resposta, e investir em serviços e instalações de saúde que sejam resilientes em face de desastres naturais ou eventos de saúde pública.
- g) Promover mais pesquisas sobre a resiliência dos sistemas de saúde, levando em consideração o contexto nacional e se concentrando, entre outras prioridades, na preparação e adaptabilidade dos sistemas de saúde em face de riscos ou eventos de saúde pública.
- h) Aumentar o investimento em ciência, tecnologia e inovação para assegurar um acesso equitativo a medicamentos e outras tecnologias de saúde.

### **Ação pelo Conselho Diretor**

22. Em vista das circunstâncias extraordinárias e sem precedentes em decorrência da pandemia de COVID-19, e em conformidade com a resolução CE166.R7, este documento será publicado apenas para fins de informação e não será discutido pelo Conselho Diretor.

### **Referências**

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Sistemas de saúde resilientes [Internet]. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (Resolução CD55.R8). Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2016/CD55-R8-p.pdf>
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Sistemas de saúde resilientes [Internet]. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (Documento CD55/9). Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2016/CD55-9-p.pdf>

3. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025 [Internet]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (Documento oficial 359). Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=50292-cd57-od359-p-plano-estrategico-opas&category\\_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=50292-cd57-od359-p-plano-estrategico-opas&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt)
4. Nações Unidas. Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible [Internet]. Assembleia Geral; 21 de outubro de 2015; Nova York, NY: ONU; 2015 (Resolução A/RES/70/1). Disponível em espanhol em:  
[https://unctad.org/meetings/es/SessionalDocuments/ares70d1\\_es.pdf](https://unctad.org/meetings/es/SessionalDocuments/ares70d1_es.pdf)
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 [Internet]. 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 69ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas [Internet]. 25-29 de setembro de 2017; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2017 (Documento CSP29/6, Rev. 3). Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=29-pt-9251&alias=42117-csp29-6-p-117&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=29-pt-9251&alias=42117-csp29-6-p-117&Itemid=270&lang=pt)
6. Organização Mundial da Saúde. Mayor colaboración, mejor salud - Plan de acción mundial a favor de una vida sana y bienestar para todos. Genebra: OMS; 2019. Disponível em espanhol em:  
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/327844/9789243516431-spa.pdf>
7. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação para a promoção da saúde no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2019-2030 [Internet]. 57º Conselho Diretor da OPAS; 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas de 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (Documento CD57/10). Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=49689-cd57-10-p-promocao-saude&category\\_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49689-cd57-10-p-promocao-saude&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt)
8. Organização Pan-Americana da Saúde. La salud en todas las políticas urbanas: Aprendizajes Latinoamericanas. Washington, DC: OPAS; 2019 (Urban Health Network for Latin America and the Caribbean, Policy Brief 4). Disponível em espanhol em:  
<https://www.paho.org/es/documentos/salud-todas-politicas-urbanas-aprendizajes-latinoamericanas>

9. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (Documento CD53/5, Rev. 2) [acessado em 18 de março de 2016]. Disponível em:  
<https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2014/CD53-5-p.pdf>
10. Organização Mundial da Saúde. Primary health care on the road to universal health coverage: 2019 global monitoring report. Genebra: OMS; 2019. Disponível em inglês em:  
[https://www.who.int/healthinfo/universal\\_health\\_coverage/report/uhc\\_report\\_2019.pdf?ua=1](https://www.who.int/healthinfo/universal_health_coverage/report/uhc_report_2019.pdf?ua=1)
11. Organização Pan-Americana da Saúde. Salud Universal en el Siglo XXI: 40 años de Alma-Ata. Informe de la Comisión de Alto Nivel. Edición revisada. Washington, DC: OPAS; 2019. Disponível em espanhol em:  
[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/50960/9789275320778\\_spa.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/50960/9789275320778_spa.pdf?sequence=5&isAllowed=y)
12. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde nas Américas 2017 [Internet]. 29ª Conferência Pan-Americana da Saúde, 69ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas [Internet]. 25-29 de setembro de 2017; Washington, DC. Washington, DC; OPAS: 2017. Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=29-pt-9251&alias=42208-csp29-pct642-p-208&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=29-pt-9251&alias=42208-csp29-pct642-p-208&Itemid=270&lang=pt)
13. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde [Internet]. 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 69ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas [Internet]. 25-29 de setembro de 2017; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2017 (Documento CSP29/10). Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=29-pt-9251&alias=41725-csp29-10-p-725&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=29-pt-9251&alias=41725-csp29-10-p-725&Itemid=270&lang=pt)
14. Organização Pan-Americana da Saúde. Implementação do Regulamento Sanitário Internacional [Internet]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (Documento CD57/INF/4). Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=49731-cd57-inf-4-p-rsi&category\\_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49731-cd57-inf-4-p-rsi&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt)

- 
15. Organização Pan-Americana da Saúde. COVID-19: Respuesta de la OPS/OMS. Reporte 19, 3 de agosto del 2020. Washington, DC: OPAS; 2020. Disponível em espanhol em:  
<https://www.paho.org/es/documentos/covid-19-respuesta-opsoms-reporte-19-3-agosto-2020>
  16. Organização Pan-Americana da Saúde. Essential public health functions in the Americas: renewal for the 21st century. Conceptual framework and description. Washington, DC; OPAS: 2020.
  17. Organização Pan-Americana da Saúde. Resposta da OPAS à manutenção de uma agenda eficaz de cooperação técnica na Venezuela e Estados Membros vizinhos [Internet]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (Documento CD57/INF/7). Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=50467-cd57-inf-7-p-opas-cooperacao-venezuela&category\\_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=50467-cd57-inf-7-p-opas-cooperacao-venezuela&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt)
  18. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para o fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde 2019-2023 [Internet]. 57º Conselho Diretor da OPAS; 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (Documento CE57/9, Rev. 1). Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=49677-cd57-9-p-pda-sistemas-informacao&category\\_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49677-cd57-9-p-pda-sistemas-informacao&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt)
  19. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a redução do risco de desastres 2016-2021 [Internet]. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (Documento CD55/17, Rev. 1). Disponível em:  
<https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2016/CD55-17-p.pdf>
  20. Matus-López M, Cid-Pedraza C. Espacio fiscal para la salud en América Latina y el Caribe. Rev Panam Salud Pública 2018;42:e86.
  21. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde 2020-2025 [Internet]. 57º Conselho Diretor da OPAS; 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (Resolução CD57.R13). Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=50643-cd57-r13-p-estrategia-pda-qualidade-atencao&category\\_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=50643-cd57-r13-p-estrategia-pda-qualidade-atencao&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt) Thomas S, Keegan C, Barry S, Layte R, Jowett M, Normand
-

22. C. A framework for assessing health system resilience in an economic crisis: Ireland as a test case. *BMC Health Serv Res* 2013;13:450.
23. Stennett-Brown R, Stephenson T, Taylor M. Caribbean climate change vulnerability: Lessons from an aggregate index approach. *PloS One* 2019;14(7):e0219250.
24. Pinzon-Florez CE, Almeida G, Sandoval Salinas C, Diaz-Quijano D, Fitzgerald, J, Reveiz L. Can health systems overcome a crisis and become resilient? A scoping review of literature. *Social Science and Medicine*; a ser publicado.

- - -